

## Homilia do dia 15/08

### **Missa de Abertura do XVII Congresso Eucarístico Nacional<sup>1</sup> Dom Cláudio Hummes, Legado Pontifício**

Irmãos e irmãs,

O Espírito de Deus convocou a Igreja do Brasil para este solene congresso eucarístico nacional, aqui em Belém, no Pará. Movidos por Deus, viemos de todos os recantos do nosso país. O Espírito Santo aqui nos reúne, nos abraça, nos acolhe, nos alegra e nos faz elevar a voz em jubiloso louvor a Deus. Ele nos impele também a nos acolhermos uns aos outros, como irmãos e irmãs, queridos e amados. Além de nós todos que viemos, estão conosco espiritualmente ou através dos meios de comunicação milhões de pessoas e centenas de milhares de comunidades por este Brasil afora, em uma intensa comunhão fraterna, eclesial e nacional. A todos, saudamos com emoção e carinho. Portanto, sintamo-nos muito em casa aqui em Belém. Esta Belém do Pará nos recorda a Belém da Judeia, onde nasceu Jesus Cristo, Filho de Deus feito homem e filho da Virgem Maria. Notemos ainda que esta cidade de Belém do Pará é apaixonada por esta mesma Virgem Maria, Nossa Senhora de Nazaré, a Padroeira da Amazônia, que aqui se venera de modo especial cada ano com o Círio de Nazaré. O Círio atrai uma gigantesca multidão de peregrinos, que costuma ultrapassar o extraordinário número de dois milhões de participantes. Uma

<sup>1</sup> A presente homilia foi proferida no Estádio Olímpico do Pará (Man-gueirão), em Belém do Pará, às 18h.

das maiores romarias do mundo! Procissões infindas, que reúnem um verdadeiro mar de pessoas, devotas de Nossa Senhora de Nazaré. Pessoas de todas as camadas sociais, mas especialmente os pobres, que vêm depositar aos pés desta Mãe amável suas dores, seus sofrimentos e problemas, porém também seus sonhos, suas alegrias e sua ação de graças pelos favores recebidos por intercessão de Maria Santíssima, a Senhora de Nazaré.

No Evangelho, que acabamos de ouvir, os anjos anunciaram aos pastores o nascimento de Jesus. Em resposta, os pastores disseram entre si: “Vamos já a Belém e vejamos [...] o que o Senhor nos deu a conhecer”. Em Belém, Maria de Nazaré os recebeu na gruta e lhes apresentou o Menino recém-nascido, Jesus. Os pastores, maravilhados, adoraram o Menino e dali saíram para anunciar a todos o que haviam visto e ouvido sobre Ele. Esses pastores foram os primeiros missionários. Também nós, ao ouvirmos que a Igreja no Brasil se reuniria em congresso eucarístico aqui em Belém do Pará, dissemos: “Vamos já a Belém, para encontrar o Senhor Jesus, que nos falará e nos encorajará na missão”. E aqui esta mesma Mãe de Jesus, Maria de Nazaré, nos acolhe, como acolheu os pastores, e nos fala de Jesus.

A cidade de Belém do Pará também celebra neste ano o Jubileu dos 400 anos de sua fundação e, simultaneamente, o Jubileu dos 400 anos de evangelização da Amazônia. Nossa querida e tão necessitada Amazônia! Daí nasceu o tema do presente congresso que estamos abrindo, a saber: “Eucaristia e Partilha na Amazônia Missionária” e seu lema: “Eles O reconheceram no partir do Pão” (Lc 24,35). Sintamo-nos, portanto, acolhidos pela Arquidiocese de Belém, por seu Arcebispo, Dom Alberto Taveira Corrêa, com seu Bispo Auxiliar, pelo povo de Belém e por todos os bispos da Amazônia

Missionária. Aqui o congresso foi preparado com grande zelo, empenho e todo um programa de eventos religiosos, oração e atividade missionária. Sabemos que também pelo Brasil afora a Igreja se preparou com esmero para este congresso, que é tão especial por realizar-se no contexto da Amazônia. Realiza-se também no contexto do Ano Santo da Misericórdia. Este Ano Jubilar, que nos convida e encoraja a buscar com total confiança a misericórdia de Deus Pai, Seu perdão e Seu abraço, bem como a praticar mais a misericórdia para com todos os pobres, os sofridos e os excluídos da Terra. Diz o apóstolo Paulo: “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e Deus de toda consolação. Ele nos consola em todas as nossas aflições, para que, com a consolação que nós recebemos de Deus, possamos consolar os que se acham em toda e qualquer aflição” (2 Cor 1,3-4). Palavras admiráveis e inspiradoras, que nos encorajam no caminho fadigoso da vida!

Na presente abertura deste congresso, saudamos com grande respeito e amor o Santo Padre, o papa Francisco. Nós todos o amamos muito e nele depositamos muitas esperanças! Na carta de nomeação do seu Enviado Especial, ele me pediu para comunicar a esta assembleia que ele estará espiritualmente presente aqui conosco e acompanhará este congresso com grande benevolência, ação de graças a Cristo Jesus e especial amor pela Amazônia e sua população. Ele envia sua Bênção Apostólica a todos nós. Sempre recorda com grande carinho e admiração todos os missionários e missionárias que hoje labutam nesta região, mas também os antigos missionários desses quatro séculos de evangelização da Amazônia, que, em situações ainda mais difíceis, aqui evangelizaram a população, especialmente os indígenas, aqui deram sua vida, aqui morreram pelo Evangelho e aqui muitos

deles estão enterrados. Ao mesmo tempo, ele espera que este congresso, ao celebrar o IV Centenário de Início da Evangelização da Amazônia e da Fundação da Cidade de Belém do Pará, tenha como fruto principal um vigoroso impulso para uma nova evangelização.

O Papa lembra também a importância da família no atual momento da evangelização, seja no Brasil, seja particularmente na Amazônia. O zelo de Francisco pela família se manifestou fortemente nos dois sínodos sobre a família que ele realizou e no belíssimo e decisivo documento magisterial *Amoris Laetitia* (A Alegria do Amor), destacando a necessidade de uma pastoral familiar misericordiosa que saiba acolher, encorajar e acompanhar a família e os casais nas atuais circunstâncias culturais. E que uma catequese renovada deve colocar fundamentos firmes à vida católica em nossas comunidades.

Outro desafio apontado pelo Papa é o cuidado com “nossa casa comum”, a criação, a natureza, desafio que repercute de um modo específico na Amazônia e sua riqueza natural: a floresta, os rios, a biodiversidade, o clima e tudo o que se relaciona com esta realidade, destacando os povos originários — os indígenas —, sua importância, o respeito, a solidariedade para com eles, bem como sua luta para tornarem-se novamente sujeitos da sua própria história.

Nosso congresso é eucarístico. Por isso, nesta Santa Missa de abertura, convém novamente voltar o espírito e o coração ao Cenáculo, em Jerusalém, onde Jesus reuniu Seus discípulos, na véspera de Sua Paixão, e durante a ceia instituiu a Eucaristia. Ele já havia falado do Pão da Vida, em Seu discurso na sinagoga de Cafarnaum, diante de um auditório estupefato, dizendo: “Eu sou o pão da vida. Vossos pais no deserto comeram o maná e morreram. Quem comer deste

pão, viverá eternamente. O pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo'. Os judeus discutiam entre si, dizendo: 'Como pode esse homem dar-nos sua carne a comer?'. Então Jesus respondeu: 'Em verdade, em verdade, vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Pois a minha carne é verdadeiramente comida e o meu sangue é verdadeiramente bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele. [...] As palavras que eu vos disse são espírito e vida"' (Jo 6,48-56).

A última ceia, no Cenáculo, haveria de trazer a resposta aos que se haviam escandalizado em Cafarnaum. Mostraria que o corpo e o sangue de Jesus seriam dados em comida e bebida sob as espécies sacramentais do pão e do vinho. Com efeito, na Última Ceia, Jesus tomou o pão e disse: "Isto é o meu corpo, que será entregue por vós"; fez o mesmo com o vinho, dizendo: "Isto é o meu sangue, que será derramado por vós". Distribuiu-os aos discípulos, dizendo-lhes: "Tomai e comei", e acrescentou: "Fazei isto em memória de mim". Nas palavras "o corpo entregue por vós" e "o sangue derramado por vós", Jesus se referiu explicitamente à Sua Paixão, Morte e Ressurreição, que iriam ocorrer nos dias seguintes. A Eucaristia da Última Ceia era, portanto, uma antecipação sacramental da Sua morte e ressurreição. Grande mistério da fé! Seu corpo e Seu sangue, sacrificados na cruz e transfigurados na ressurreição, são oferecidos a nós em comunhão sob as espécies de pão e vinho. Desse modo, toda vez que celebramos a Eucaristia, o mistério da nossa redenção se torna presente novamente sobre o altar. Quando comungamos, comungamos este mistério, e nele nossa salvação se realiza, na esperança alegre do dia da nossa ressurreição final, quan-

do então participaremos definitivamente da vitória de Cristo sobre a morte e sobre todo mal.

Na verdade, a Eucaristia é o centro da vida da Igreja. “A Igreja vive da Eucaristia”, disse o santo papa João Paulo II. Diante desse grande mistério, o Concílio Vaticano II lembrou, com razão, que a Eucaristia também é “fonte e ápice de toda a evangelização” (*Presbyterorum ordinis*, 5). É ápice, ponto culminante, da evangelização, porque toda missão e atividade da Igreja conduzem à Eucaristia.

Mas a Eucaristia é também fonte de toda a evangelização, porque dessa mesa se parte novamente para a missão. Isso nos faz entender logo a grande força que este nosso congresso pode e quer significar para a missão na Amazônia, como é desejo do papa Francisco. A Eucaristia constrói a Igreja e a envia em missão.

Daí a importância de a Igreja no Brasil ter escolhido a Amazônia como lugar deste XVII Congresso Eucarístico Nacional. Demonstra claramente que a Amazônia é nosso maior desafio missionário. Também o papa Francisco, desde o início de seu pontificado, vem manifestando seu grande amor e sua preocupação missionária para com a Amazônia e toda a sua população, especialmente para com os indígenas, insistindo que nós, pastores da Igreja no Brasil, renovemos nossa consciência e nossa corresponsabilidade para com a urgência missionária desta imensa região. O papa Paulo VI já o havia assinalado, em seu tempo, ao dizer: “Cristo aponta para a Amazônia!”. Por essa razão, nosso congresso nos faz meditar o tema: “Eucaristia e partilha na Amazônia Missionária” e nos recorda os discípulos de Emaús, que “reconheceram o Cristo ressuscitado no partir do Pão” (cf. Lc 24,35). Em consequência, este congresso espera de nós um novo e decidido empenho missionário em favor da Amazônia: repartir o Pão

da Palavra de Deus e o Pão eucarístico e ao mesmo tempo fortalecer nossa solidariedade para com todos os que aqui sofrem pobreza, exclusão, abandono e fome. “Dai-lhes vós mesmos de comer”, disse Jesus na multiplicação dos pães. Todos conhecemos o significado amplo destas palavras de Jesus, ou seja, a partilha do pão material, junto com a partilha do Pão da Palavra de Deus e do Pão eucarístico. Assim como os discípulos de Emaús reconheceram o Senhor Ressuscitado no partir do Pão, também os povos da Amazônia reconhecerão o Cristo se repartirmos com eles nosso pão, o pão material e o pão espiritual.

Irmãos e irmãs, iniciemos, então, nosso congresso de coração aberto aos apelos do Espírito de Deus, que acolhe o clamor dos povos da Amazônia. Louvemos a Deus, que nos reúne e nos une em favor do urgente desafio missionário que também o papa Francisco deseja conosco enfrentar. Não tenhamos medo de arriscar — diz o Papa —, pois, se não arriscarmos — continua ele —, já estamos errados. Sejam uma Igreja em saída, missionária! A Eucaristia nos impele para a missão.

Nesta celebração de abertura, rezemos pelo bom êxito deste congresso. Peçamos que o fogo do Espírito Santo, que outrora desceu sobre os apóstolos no Cenáculo, desça novamente sobre nós e nos faça assumir a missão “com novo ardor, novos métodos e novas expressões” (S. João Paulo II). Que Deus nos abençoe a todos. Amém!

